

CIDADE E PODER: A EXCLUSÃO DE PESSOAS NEGRAS NAS CIDADES DA ÁFRICA DO SUL

Nordine Abudo Ussene¹
Cristovão Baltazar Siteo²
Cristiane Santos Souza³

RESUMO

Introdução: A presente pesquisa discute sobre o processo de exclusão e segregação urbana na África do Sul. O continente africano, sobretudo na república da África do Sul, observa-se um dilema de segregação e exclusão urbana que afeta povos negros originários e imigrantes. No entanto, este fenômeno ocorre nas principais cidades e centros urbanos, como Joanesburgo, Pretória e a Cidade do Cabo, áreas urbanas dominadas pela maioria branca. As cidades destacadas além de serem referenciadas como centros urbanos de alto padrão, são espaços caracterizados como zonas comerciais e empresariais. A pesquisa se estende aos imigrantes, sobretudo, os negros, devido à sua presença significativa na África do Sul desde o nomadismo e sedentarismo, longos períodos de comercialização de mão de obra africana para trabalhar nas minas, na luta de libertação colonial e contra o sistema de apartheid. Assim, o objeto de estudo, faz-se com que este artigo apresenta relevâncias cruciais para âmbito científico e social. **Objetivos:** combater a segregação urbana, o apartheid e o racismo que está enraizado na sociedade sul africana e contribuir para produção de literaturas sobre a discussão da antropologia urbana na África. **Metodologia:** Para a realização da pesquisa adotou-se um estudo etnográfico baseado em teorias etnográficas e experiência própria durante o período em que estive na África do Sul, como autenticidade do ponto de vista de quem vivenciou aquela realidade. **Resultados:** os resultados parciais do artigo apontam que, segundo Fanon (1968), o mundo foi segmentado, as cidades foram separadas para diferentes grupos e classes sociais. E como resultado, existem cidades para negros e para brancos. Para Cabanillas (2017) as áreas mais urbanizadas, em especial na Cidade do Cabo, são zonas totalmente brancas, com centros comerciais elitizados, shopping, Galeria de artes e costas atlânticas. A cidade e estas regiões são denominadas de Mother City, ou seja, cidade mãe, e outras partes não urbanizadas não são reconhecidas como territórios geográficos que fazem parte dela. Para Fanon (1968), a cidade dos colonos, neste caso, o sujeito branco, é uma cidade de boas coisas, alimentação, turismo, edifícios, segurança e de prestígios sociais, enquanto que a cidade do colonizado, é um lugar popular frequentado por grupos socialmente marginalizados, aqui reside fome, violência, a vida não importa, as pessoas são apertadas, as casas estão sobre umas às outras. **Conclusão:** conclui-se de forma parcial que mesmo com o fim do apartheid e sistema colonial, a África do sul ainda reproduz ideologias racistas que visam privilegiar os brancos e promover a exclusão de pessoas negras no acesso a moradia de boas condições e em grandes cidades.

Agradecimento: O nosso profundo agradecimento vai para a UNILAB por tornar que esta pesquisa fosse possível. Obrigado, UNILAB.

Grande área de CNPq: Ciências humanas

Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”? Este trabalho tem uma extrema relevância para a transformação social, inclusão e diversidade, uma vez que apresenta uma crítica contra a estrutura racista que perpetua com ideologias do sistema colonial para promover a exclusão social de pessoas negras.

Palavras-chave: África do Sul; Exclusão urbana; negros nativos e imigrante.

UNILAB, IHL, Discente, nordineussene15@gmail.com¹

UNILAB, IHL Males, Discente, crstovaobaltazarsiteo@gmail.com²

UNILAB, IHL, Docente, criskasouza@unilab.edu.br³